



COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS 2016-2020

CADERNO I – DIAGNÓSTICO (INFORMAÇÃO BASE)

1. Caracterização Física do Concelho de Valpaços

O abandono das áreas florestais tem sido, ao longo dos anos, uma constante. Os seus proprietários, em consequência de um envelhecimento evidente da população rural e de uma cada vez menor conectividade com o meio, abandonam continuamente as suas propriedades, tendo como consequência a perda de produtividade destas áreas e o aumento do risco de incêndio, resultado da nítida ausência de intervenções silvícolas de condução e gestão dos povoamentos.

Também o êxodo rural das populações das pequenas localidades rurais para os meios urbanos tem contribuído para o abandono destas áreas, pela ausência do proprietário e pela ausência de mão-de-obra disponível para a realização destes trabalhos.

A desertificação que nos últimos anos se tem observado no Nordeste transmontano, mais concretamente no concelho de Valpaços e o abandono de áreas agrícolas, conjugado com outros elementos como os climáticos, têm favorecido a eclosão de incêndios. Práticas ancestrais como a recolha de matos e lenhas têm deixado de existir, levando ao acumular de combustíveis florestais, tendo como consequência fulcral o aumento do risco de incêndio.

A conjugação do desenvolvimento económico com a preservação do meio ambiente, assume hoje em dia extrema importância. A sensibilização da comunidade para as questões ecológicas como garante de uma melhor qualidade de vida, faz com que a manutenção e estabilização dos espaços florestais surja como sinónimo dessa qualidade de vida e de um ambiente saudável.

Com a elaboração deste Plano pretende-se colmatar as principais dificuldades e riscos inerentes quer ao combate quer à prevenção de fogos florestais nas principais manchas florestais do concelho de Valpaços, nas áreas adjacentes aos aglomerados populacionais e finalmente junto a habitações e outras edificações. Também parte da rede viária florestal mereceu a nossa especial atenção.

O plano municipal de defesa da floresta contra incêndios (PMDFCI) contem as medidas necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das medidas de prevenção, inclui a previsão e o planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios. O PMDFCI é elaborado pelo gabinete de proteção civil e florestas em consonância com o plano nacional de defesa da floresta contra incêndios, o plano regional de ordenamento florestal do Barroso e Padrela e o plano distrital defesa da floresta contra incêndios, sendo a sua estrutura tipo estabelecida pelo despacho nº 4345/2012 de 27 de Março de 2012 do gabinete do Secretário de Estado das Florestas e, Desenvolvimento Rural.

Este Plano, com um período de vigência de 5 anos cumpre as normas contidas na legislação DFCI, em especial no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro).

O plano municipal de defesa da floresta é apresentado à comissão municipal de defesa da floresta contra incêndios, que delibera, e é aprovado pelo ICNF. A coordenação e gestão do referido plano são da responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal.

1.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

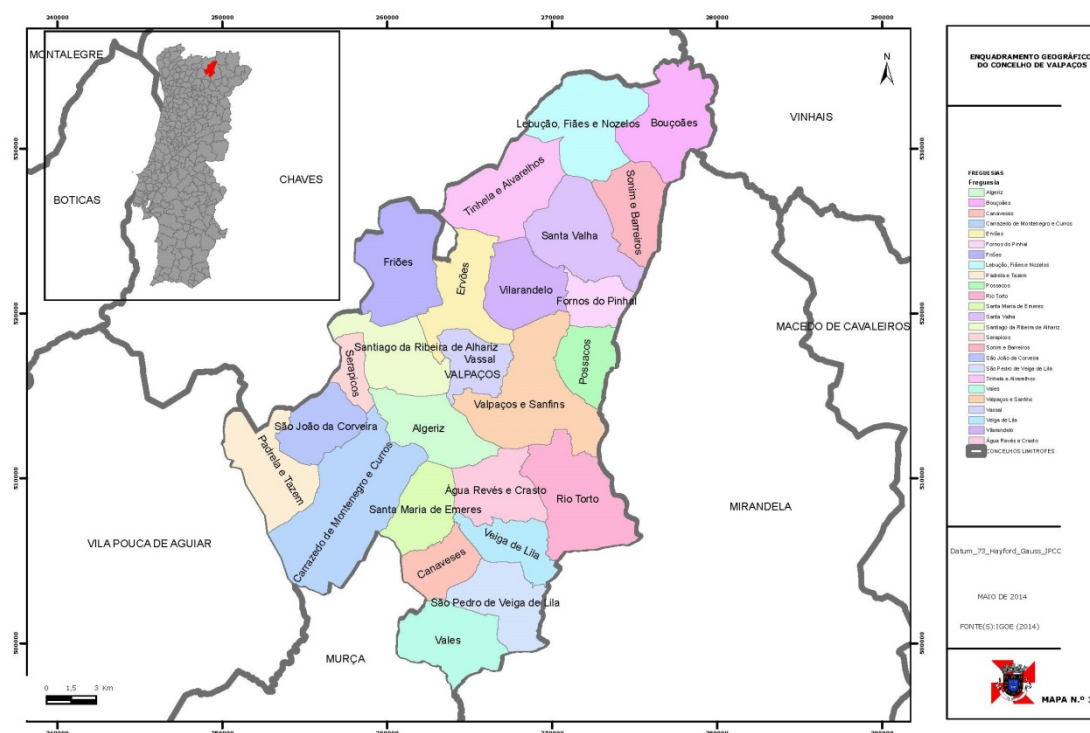
O concelho de Valpaços situa-se na unidade territorial do Alto Trás-os-Montes, integrado na NUT II, sendo limitado a Norte e Noroeste pelo concelho de Chaves, a Sul e Sudoeste pelos de Murça e Vila Pouca de Aguiar e a Este pelo Distrito de Bragança (concelhos de Mirandela e Vinhais). Valpaços encontra-se ligado por motivos históricos, económicos e culturais ao agrupamento de concelhos do Alto Tâmega, no entanto parte significativa do concelho integra-se na Terra Quente, cuja sede é Mirandela. A nível administrativo integra o distrito de Vila Real.

Quanto à organização administrativa, o seu território reparte-se por 25 freguesias, compostas na totalidade por 114 localidades.

FREGUESIA	Área HECTARES
Água Revé e Crasto	1898.72
Argeriz	2090.66
Bouçoães	2598.54
Canaveses	1287.21
Carracedo de Montenegro e Curros	4982.58
Erviões	2184.78
Fornos do Pinhal	1039.86
Frões	2816.30
Lebução, Fiães e Nozelos	2970.72
Padrela e Tazem	2311.94
Possacos	1308.78
Rio Torto	3068.83
Santa Maria de Emães	1657.17
Santa Valha	2724.49
Santiago da Ribeira de Alhariz	2161.20
São João da Corveira	1583.69
São Pedro de Veiga de Lila	1938.27
Serapicos	716.91
Sonim e Barreiros	1778.70
Tinhela e Alvarelhos	2822.43
Vales	2250.50
Valpaços e Sanfins	3915.42
Vassal	1314.31
Veiga de Lila	1435.82
Vilarandelo	2016.09

Quadro 1- Freguesias do concelho de Valpaços. Fonte: Lei n.º 21/2010 de 23 de agosto e CAOP 2012

O concelho de Valpaços encontra-se integrado na Circunscrição Florestal Norte, mais concretamente no Núcleo Florestal Barroso Padrela. Relativamente à qualificação do concelho em termos de regiões homogéneas, de acordo com o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Barroso Padrela, sensivelmente 2/3 está inserido no Tua enquanto a restante parte está integrada na Padrela.



Mapa 1 – Enquadramento geográfico do Concelho de Valpaços

Fonte: Lei n.º 21/2010 de 23 de agosto e CAOP 2012

1.2 HIPSOMETRIA

Devido à sua importância local, há que destacar relevos salientes de origem tectónica, posterior à grande aplanção – a serra da Padrela com 1148 metros de altitude poderá constituir um exemplo, mas também a do Barracão com 786 metros. A sul do concelho o relevo é marcado pela sub-região de Santa Comba que se eleva até aos 1013 metros de altitude, como se pode confirmar no Mapa n.º 2 em anexo.

Por sua vez, a área central e oriental do concelho é marcada pelo fosso tectónico, onde se encaixa o rio Rabaçal e respectivos afluentes – o que confere características bioclimáticas específicas à área geográfica em questão, além do correspondente substrato geológico.

À situação de montanha supracitada, contrapõe-se um vale profundo e fértil, no qual serpenteiam linhas de água, onde se registam altitudes que rondam os 300 – 400 metros de altitude, sendo a altitude média do concelho de 590 metros.

A altimetria ao nível do concelho distribui-se entre os 220m e os 1148 metros de altitude, embora aproximadamente 1/3 da superfície esteja abaixo dos 400m, e 2/3 entre os 400m e os 850m, a altura média situa-se nos 556 metros.

O concelho de Valpaços possui todas as características físicas da Terra Quente Transmontana. A influência atlântica esbate-se na linha de relevos que demarca o território a Oeste, acompanhando o corredor tectónico que se estende da Régua a Verin, com direcção sensivelmente SSW-NNE.

É esse dispositivo orográfico que culmina a escarpa de falha, talhada a Norte em xistos marcados por alguns pequenos afloramentos de granitos alcalinos e a Sul, na Serra da Padrela, numa vasta mancha de granito mais recente, que marca decisivamente as características climáticas do concelho. As cotas mais elevadas encontram-se nas freguesias do Oeste-Sudoeste do concelho, respectivamente em Padrela e Tazém, São João da Corveira, Serapicos e no extremo sul da freguesia de Vales.

O relevo, porque apresenta especial influência nos regimes de ventos e no microclima de uma região constitui um factor condicionante do comportamento de um incêndio florestal. As montanhas criam um obstáculo ao movimento dos ventos, apresentando-lhes a máxima fricção. Um cume arredondado altera em baixo grau o fluxo do ar, enquanto um cume abrupto origina turbulências com numerosos remoinhos a sotavento.

A direcção privilegiada de progressão de um fogo é a de subida das encostas, embora certos fogos erráticos de grande intensidade possam tanto subir como descer as encostas. A altitude tem uma forte influência na distribuição e quantidade de vegetação existente no concelho de Valpaços. Em áreas com mais de 1000 m a vegetação começa a ser em menor quantidade, sendo mais difícil encontrar povoamentos florestais, mesmo no caso das resinosas.

1.3 DECLIVE

O mapa de Declives (Mapa n.º 3, em anexo), demonstra que os declives mais acentuados encontram-se no extremo norte do concelho, identificando as vertentes inclinadas talhadas pelo rio Rabaçal. Também no centro e sul concelhios encontram-se declives acentuados que correspondem às margens dos cursos de água, e no caso do extremo sul a sectores das vertentes da Serra de Santa Comba, nas freguesias de Veiga do Lila e São Pedro.

Predominam os declives inferiores a 20%, apenas menos de 1/5 da área apresenta declive superior a 40%. Com declives entre 20% e 40% existem cerca de 1600 ha. Uma distribuição de declives deste género, indica que se está claramente perante um concelho com elevado potencial para exploração florestal, cujas características sobretudo planálticas permitem um largo aproveitamento das superfícies a elevadas altitudes mas de declives pouco acentuados, correspondendo as áreas mais declivosas a vales encaixados e de fractura típicos nas áreas graníticas.

O acentuado declive em grande parte da área do concelho de Valpaços agrava o risco de incêndio pelas consideráveis dificuldades que vai impor ao acesso das diversas forças de combate, pelas condicionantes que impõe ao seu ataque, bem como pelo incremento da velocidade de propagação dos incêndios.

Em termos de DFCI as áreas em que se prevê um acréscimo de dificuldades devido aos declives elevados são as localizadas nas freguesias de Bouçoais, São Pedro de Veiga do Lila, Vales, Veiga de Lila, Padrela, Carrazedo de Montenegro e Curros.

1.4 EXPOSIÇÕES

Quanto às Exposições (Mapa n.º 4), observa-se que predominam as exposições Este, Sul e Oeste, o que está de algum modo relacionado com os contrafortes da Serra da Padrela, virados a Este e a existência de uma larga bacia tectónica que diminui de altitude para este e sul à medida que se aproxima do rio Rabaçal, limite Este do concelho. Este rio, orientado no sentido Norte-Sul, é também responsável pelas exposições predominantes do concelho. Verifica-se também que é diminuta a fracção de terreno plano assim como são diminutas comparativamente as exposições a Norte.

Em termos de DFCI as áreas expostas a Sul, dado registarem maiores valores de temperatura, apresentam probabilidades de propagação dos incêndios superiores às restantes. Facilmente se constata a maior quantidade de combustíveis nas áreas viradas a Sul em contraponto com as restantes exposições, nomeadamente as viradas a Norte.

Sendo assim, será de esperar maiores dificuldades de DFCI nas áreas com exposição para Sul, quer pela maior quantidade de vegetação, quer pelas maiores temperaturas aí registadas.

1.5 HIDROGRAFIA

Deste modo, a nível hidrológico, Valpaços caracteriza-se pela alternância de alvéolos de erosão e vales fluviais nas áreas baixas com relevos acentuados (Mapa n.º 5).

Na área Este do território concelhio, espraia-se o vale do rio Rabaçal, com um perfil transversal em U, caracterizado por um traçado de curvas muito extensas e largas, onde o rio percorre vastas áreas planas resultantes de um fosso tectónico originado por falhas e abatimentos de blocos.

De um modo geral, o traçado dos principais rios e ribeiras concelhios, apresentam uma direcção no sentido Oeste –Sudeste, testemunhando, pela feição desconcertante que assume, a fracturação existente e marcando a paisagem da área central do concelho.

Por sua vez, o traçado do rio de Curros, na área Sudoeste no concelho, apresenta uma orientação Norte –Sul, acompanhando a diminuição da altitude.

Em geral os vales alargam-se de montante para jusante, apresentando faixas ora planas, ora arenosas ou transformadas em férteis áreas agrícolas.

O rio Rabaçal é o principal curso de água, delimita a fronteira Este, e banha as freguesias de Bouçoães, Sonim, Barreiros, Fornos do Pinhal, Poçacos e Rio Torto, escoando de Norte para Sul. A drenagem é feita, naturalmente, neste sentido, para a bacia do Tua. A rede hidrográfica é relativamente densa e conta, de Norte para Sul, com a ribeira de Lebução, os rios Calvo e Torto e a ribeira de Émeres. Com orientação Norte-Sul desce da Padrela o rio Tinhela, que conflui no Tua já muito próximo da sua foz. São

estes cursos de água, e toda a drenagem que deles depende, que afeiçoaram o relevo do concelho, erodindo as diversas manchas em função do seu regime mais ou menos torrencial.

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

Condições climáticas ou *clima* são as condições meteorológicas normais no local ou região que se considera, entendendo-se por *condições meteorológicas* o estado físico da atmosfera e da superfície do globo que com ela está em contacto. O clima de um local descreve-se pelos valores médios no ano, num grupo de meses, no mês ou numa fracção do mês, de grandezas físicas e outros conceitos (que se chamam *elementos climáticos*) e pelas frequências de ocorrência de alguns fenómenos meteorológicos. Estes valores médios calculam-se a partir dos resultados das observações meteorológicas executadas no local durante um nº de anos sucessivos suficientemente grande para que os valores médios descrevam o que é normal, com exclusão do que é transitório ou excepcional (O Clima de Portugal - Fascículo XLIX).

O clima de uma região descreve-se pelos valores climatológicos relativos a locais meteorologicamente representativos da região. É condicionando por factores gerais a que se sobrepõem factores locais. Os factores gerais resultam da situação geográfica da região, em latitude e em relação à circulação atmosférica em geral. Os factores locais (altitude, proximidade do mar, cadeias de montanhas, exposição aos ventos dominantes, natureza e revestimento do solo, etc.) contribuem para a existência de sub-regiões climáticas mais ou menos diferenciadas. Considera-se a temperatura e a precipitação como os elementos climáticos com mais interesse no âmbito dos incêndios florestais.

Do ponto de vista climático, o concelho insere-se num clima sub-atlântico repartindo-se por três sub-tipos, tendo como bitola o valor da temperatura. Deste modo, na fachada ocidental predomina o clima da Terra Fria de Planalto, recebendo a influência da orografia que culmina com os 1148 metros de altitude da serra da Padrela. Na área central do concelho prevalece o clima sub-atlântico da Terra de Transição, onde as formas de relevo ganham uma feição mais aplanada ou suavemente ondulada. Por último, à medida que se acentua o vale do rio Rabaçal, na parte oriental concelhia, destaca-se o clima sub-atlântico Terra Quente.

2.1 TEMPERATURA DO AR

Devido à inexistência de uma estação climatológica em Valpaços, não é possível classificar de uma forma perfeita o clima da região; no entanto, considera-se que os valores da temperatura ao longo do ano são semelhantes ou intermédios entre os registados nas estações climatológicas de Chaves e Pedras Salgadas a noroeste e Mirandela a sudeste.

Na região de Valpaços os valores médios da temperatura do ar (às 9 h, às 18 h, mensal, média das máximas e média das mínimas) variam durante o ano, como é normal no resto do país, com máximos em Julho ou Agosto e mínimos em Janeiro (ocasionalmente em Dezembro). No período compreendido entre 1951-80 o valor médio anual da temperatura foi de 14.2°C em Mirandela, onde a média anual da temperatura máxima atinge os 20.4°C e a média anual da temperatura mínima os 8.1°C.

No período de 1960-76 em Chaves e no período de 1951-76 em Pedras Salgadas a temperatura média anual foi igual, ambas registaram 12.5°C. Nestas estações as médias anuais das temperaturas máximas foram 19°C e 17.6°C, respectivamente. A estação onde se registou a temperatura mínima anual mais baixa, de 6°C, foi em Chaves. A média anual da temperatura mínima mais elevada registou-se em Mirandela, sendo de 8.1°C. Isto justifica-se pela localização mais meridional do concelho de Mirandela em relação ao de Chaves.

A amplitude da variação anual da temperatura do ar (diferença entre as temperaturas médias do mês mais quente e do mês mais frio do ano) apresentou o valor de 15,3°C em Chaves, 17,5°C em Mirandela e 14,3°C em Pedras Salgadas. O número médio de dias no ano com temperatura máxima superior a 25 °C é de 93,2 em Chaves, de 17,5°C em Mirandela e 14,3°C em Pedras Salgadas.

Nas freguesias da parte Norte, Noroeste e extremo Sul do concelho de Valpaços situadas a maior altitude é previsível que os valores da temperatura se assemelhem aos registados nas estações climatológicas de Chaves e Pedras Salgadas, ou seja, verifica-se uma diminuição geral, na ordem de 2 a 3 °C, nos valores médios da temperatura do ar, um aumento do número de dias com temperatura inferior a 0,0°C e diminuição também do número de dias com temperatura superior a 20,0°C.

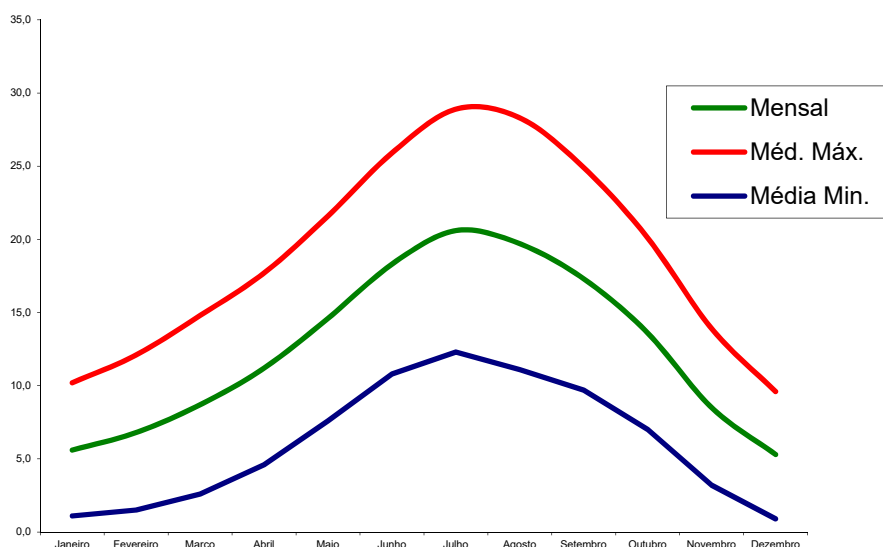


Gráfico 1 – Valores da temperatura - Estação: Chaves H_s=348m Médias de: 1960/1976

Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

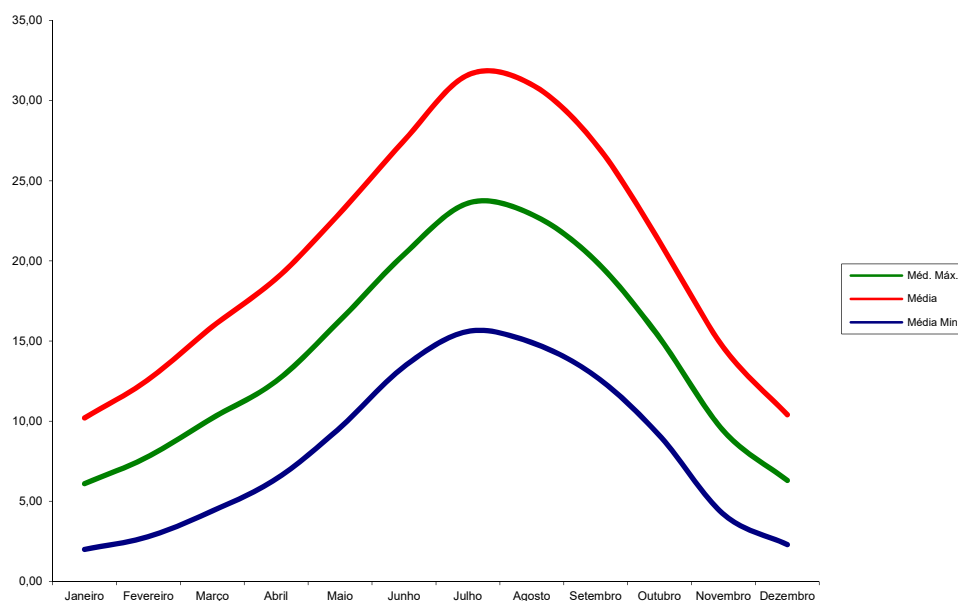


Gráfico 2 – Valores da temperatura - Estação: Mirandela H_s=250m Médias de: 1951/1980

Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

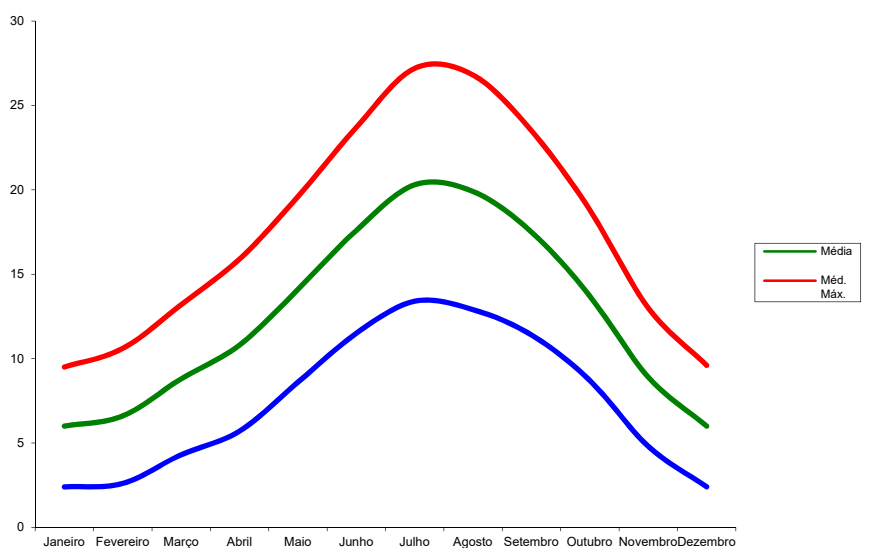


Gráfico 3 – Valores da temperatura - Estação: Pedras Salgadas H_s=613m Médias de: 1951/1976

Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

2.2 PRECIPITAÇÃO

É enorme o gradiente pluviométrico Oeste-Este no Norte de Portugal: certos vales encaixados de Trás-os-Montes recebem anualmente valores semelhantes ao da orla algarvia.

Apenas alguns maciços elevados, mais expostos ou isolados (como a serra da Padrela) escapam à penúria pluviométrica.

Neste sentido, a serra da Padrela comporta-se como uma barreira de condensação, face aos ventos oceânicos carregados de humidade que estão na origem da abundante precipitação – à medida que a altitude diminui há uma retracção na penetração de massas de ar húmido oceânico na área oriental do concelho (vale do rio Rabaçal), registando-se uma acentuada diminuição dos valores pluviométricos, em apenas 18,5 km em linha recta passamos de valores de precipitação superiores a 1100 mm anuais, na serra da Padrela, para 560 mm anuais em Rio Torto, conferindo ao clima uma feição mais mediterrânea.

Constata-se, assim, que no concelho de Valpaços, a quantidade de precipitação diminui de Poente para Nascente. Contudo, registam-se algumas variações pontuais devido à altitude, tendo como ilustração o caso da serra de Santa Comba na área Sul do concelho.

A precipitação média anual apresenta valores a rondar os 1 100 mm, na área Oeste do concelho, mais concretamente nas encostas expostas aos ventos de Oeste. Por outro lado, estes valores diminuem substancialmente no vale do Rabaçal, que marca o limite a Este do concelho, em que se regista valores abaixo de 600 mm por ano, devido ao facto de se encontrar mais abrigado dos ventos oceânicos.

Para o registo da precipitação no concelho de Valpaços tomou-se como referência os valores registados nas estações de Tinhela, Padrela e Rio Torto. A precipitação, tal como se pode ver nas tabelas apresentadas, varia entre valores totais de 936.5mm por ano em Tinhela, 1132mm na Padrela e 610.7mm em Rio Torto. Quanto ao maior número de dias com precipitação (>0.1mm) verificamos que são de 101 em Tinhela, 86.8 em Padrela e 969 em Rio Torto.

Durante os meses de maior perigo de incêndio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, ocorre em média 11 a 15% da precipitação anual, dependendo do local. Saliente-se também que mesmo nos meses mais quentes do ano a precipitação está acima dos 10mm.

Tinhela (Médias de 1951/1980)

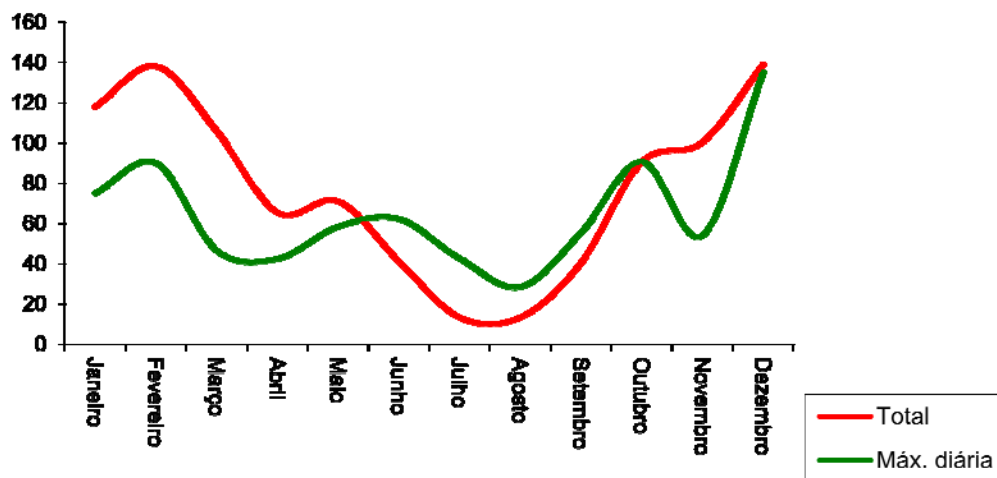


Gráfico 4 – Valores da precipitação – Tinhela. Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

Padrela (Médias de 1951/1980)

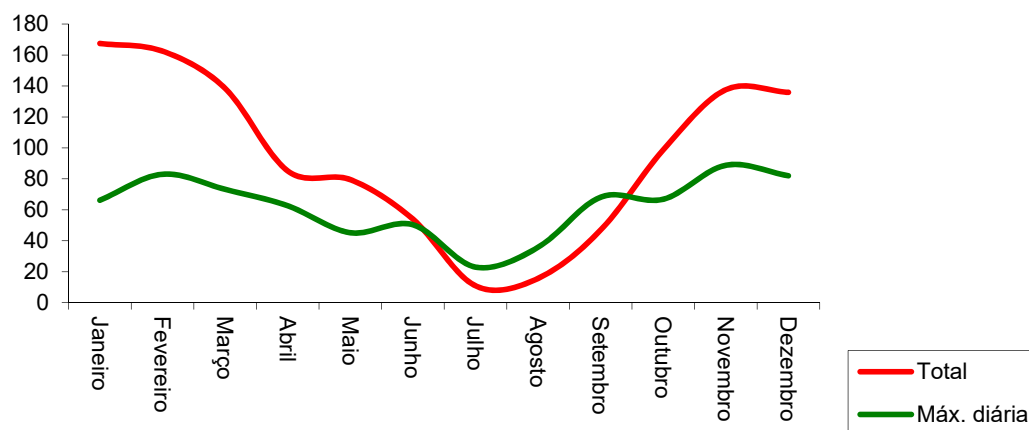


Gráfico 5 – Valores da precipitação – Padrela. Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

Rio Torto (Médias de 1951/1980)

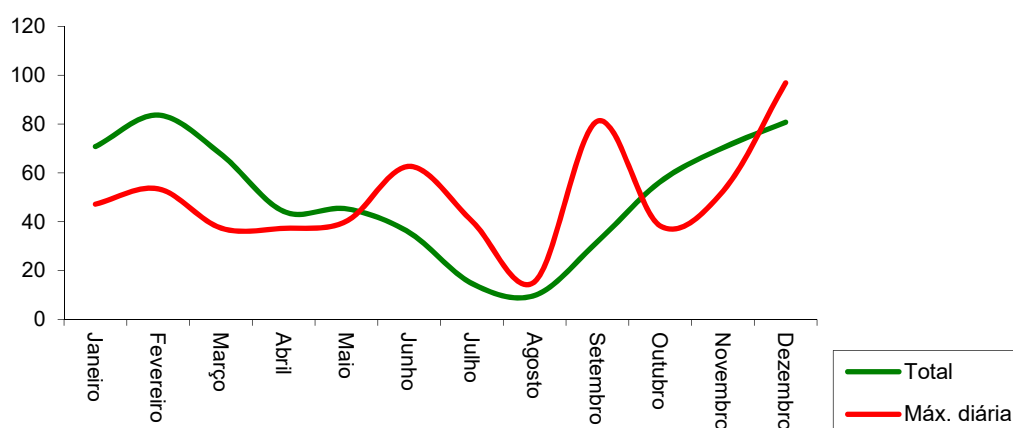


Gráfico6 – Valores da precipitação – Rio Torto. Adaptado de "O Clima de Portugal - fascículo XLIX"

A precipitação média anual varia entre os 700 e 850 mm e distribui-se irregularmente ao longo do ano, correspondendo ao semestre húmido - Outubro a Março - cerca de três quartos da precipitação anual. É também acentuado o contraste entre a precipitação média registada na faixa de relevos que demarca o território a Oeste - 1153 mm - , e no fundo da bacia tectónica, junto ao rio Rabaçal - 570 mm - , onde a altitude é apenas da ordem dos 230m.

3. Caracterização sócio-económica da População

O município de Valpaços com um total de 16876 habitantes distribuídos por 548,8 km² (a densidade populacional – Mapa 6 - é de cerca de 35,6 hab/km²) apresentou entre 1981 e 1991 uma variação de - 13% no total de habitantes, e -14% entre 1991 e 2001. Verifica-se que a população se concentra no eixo Valpaços/Vilarandelo e freguesias limítrofes, com uma extensão às freguesias de Carrazedo de Montenegro e São João da Corveira. O povoamento é francamente menos denso nas freguesias que se situam a sul deste eixo mais estruturado do ponto de vista urbanístico.

Outro aspecto a ter em consideração foi o deslocamento massivo da população das freguesias mais rurais para a sede do concelho.

Caracterização Genérica / 2011

Localização	Alto Trás-os-Montes
Área	548,8 Km2
Freguesias (n.º)	31
População Residente	16 876
Densidade Populacional	30.75 Hab/Km2
Índice de Envelhecimento (%)	314,30
Taxa de Analfabetismo (%)	12.69%
Variação da População Residente 2001/2011	2 636 (-13,51%)

Quadro n.º 2 – Caracterização genérica do concelho de Valpaços.

Recenseamento Geral da População - "Censos 2011".

Do ponto de vista demográfico, o concelho de Valpaços tem-se caracterizado durante os últimos 50 anos, por uma perda contínua e progressiva de população.

Analisando mais detalhadamente a evolução da população, e de acordo com dados do Plano Director Municipal, verifica-se que os anos 40 e 50 foram marcados por um crescimento gradual da população residente, culminando no princípio dos anos 60 com um total de 33.984 habitantes.

Entre 1960 e 1970 a taxa de variação populacional atingiu o valor mais crítico, cifrando-se em (-19,9%), podendo afirmar-se que esta diminuição da população esteve, estritamente relacionada com o facto de o país viver uma conjuntura internacional propícia à saída de emigrantes.

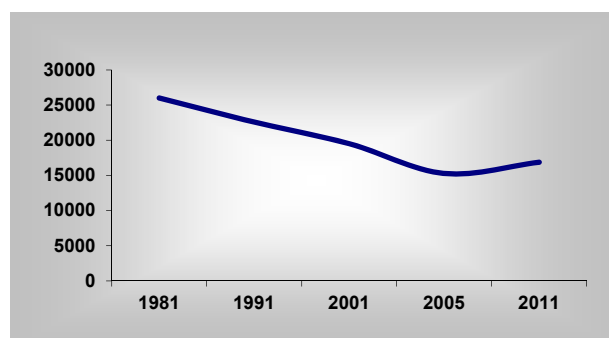


Gráfico 7 - Variação da população (1981-2011)

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2011

Na década de 80 voltou a reforçar-se o decréscimo populacional, cuja taxa de variação da população atingiu o valor de (-12,97%). Neste período o fenómeno da emigração deixou de ter uma expressão significativa, dando lugar principalmente aos fluxos migratórios internos, orientados no sentido litoral urbano/industrial e pela incapacidade de renovação das gerações mais novas que começa a ganhar expressões significativas. Em 1981 o concelho de Valpaços, registou um total de 26.006 habitantes, sendo que este valor decresceu para 22.586 no ano 1991. Este cenário deve-se aos fluxos migratórios e à incapacidade do concelho atrair, pessoas de outras localidades.

Segundo dados obtidos pelos últimos censos, a população decresceu para 19.512 habitantes, reflectindo um decréscimo de -13,6% face a 1991 (-3.070 pessoas).

Quanto à repartição da população por grandes grupos etários, de acordo com os dados disponíveis referentes ao censo de 2001, verifica-se que existem diferenças face aos valores da Região Norte para os grupos etários considerados. O grupo dos 25-64 anos representa 49% da população em Valpaços contra 37.4% na Região Norte, ao contrário do grupo etário seguinte (65 ou mais anos) que detém 25% contra 14% na Região Norte. Os grupos etários dos 0 aos 14 e do 15 aos 24 anos, registam no seu conjunto 27% em Valpaços contra 33% na Região Norte. Conclui-se assim que a estrutura etária em Valpaços apresenta-se mais envelhecida, com menor população em idade activa e população jovem, o que poderá por em risco o desenvolvimento económico do concelho. Estes números reflectem as características de um município do interior do país onde a imigração influencia significativamente a estrutura etária da população. A saída da população adulta para o estrangeiro, para as regiões litorais, para os grandes centros populacionais, etc. bem como o aumento da esperança média de vida, associada certamente à melhoria das condições médicas, sanitárias e sociais existentes, determina um enviesamento da pirâmide etária, que se reflecte no envelhecimento progressivo da população, promovendo de forma acentuada o abandono da agricultura aumentando assim de forma exponencial a área de incultos e matos no concelho.

	POP. RESIDENTE	ESTRUTURA ETÁRIA				POP. POR SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA			
	HM	0-14	15-24	25-64	65 ou +	Total	Prim.	Sec.	Terc.
2011	19512	2 654	2 504	9 507	4 847	5938	1961	1318	2659

Quadro n.º 3 - Distribuição da população

Recenseamento Geral da População - "Censos 91" e "Censos 2001".

A estrutura da população activa por sector reflecte as características dos concelhos rurais. Em 1991 havia uma marcada predominância do sector primário com 5230 empregados, depois o terciário com 2179 e, por fim, o sector secundário com 1122 empregados. Verifica-se em 1991 que a percentagem de população no sector primário (61,3%) excede largamente a percentagem calculada para a Região Norte (10,58%), denotando-se um excessivo peso deste sector na economia do concelho, em 2001 observa-se uma queda brusca no número de trabalhadores no sector primário cerca de 60% aumentando ligeiramente nos restantes sectores, apresentando ainda assim percentagens muito inferiores, o que reforça o carácter rural desta economia.

De 1991 para 2001 houve uma diminuição quer no concelho de Valpaços quer na região norte da população activa sendo mais evidente no nosso concelho (30%).

A distribuição da população activa por sectores de actividade económica expressa claramente a de um município pouco industrializado onde a agricultura se assume como principal actividade económica e onde a floresta, como actividade complementar da agricultura, pode desempenhar um importante papel na criação de riqueza e desenvolvimento.

Em termos demográficos, os últimos 30 anos têm sido fortemente penalizadores para o concelho de Valpaços, verificando-se, neste período, um acentuado declínio e envelhecimento populacional.

Ao nível da idade é possível calcular a partir destas importantes indicadores sobre alguns aspectos relacionados com o envelhecimento e dependência da população.

Evolução dos Índices de Envelhecimento e de Dependência				
Ano	Índice de Envelhecimento	Dependência dos Jovens	Dependência dos Idosos	Dependência Total
1991	85,8	31,9	27,4	59,2
2001	182,6	22,1	40,4	62,5

Quadro n.º 4 Evolução dos Índices de Envelhecimento e de Dependência (1991-2001)

Fonte: Recenseamento da População e Habitação 2001

Segundo os dados do INE, o índice de envelhecimento relativamente aos censos de 1991 era de 85,8%, enquanto que em 2001 era de 182,6%. De salientar que, o índice de envelhecimento local revela-se muito superior ao nacional (103,6%) conforme está plasmado no Mapa 7 em anexo .

As freguesias onde o índice referido detinha em 2001 maior expressão foram Friões (411,8%), Barreiros (394,1%), Vales (327,6%) e Água Revés e Crasto (295,5%). Em oposição, as freguesias de Valpaços, Serapicos e Carrazedo de Montenegro possuem os valores mais baixos (94,1%, 122,2% e 142,2%, respectivamente).

Em relação ao índice de dependência de jovens, podemos constatar que este diminuiu nos últimos 10 anos, passando de 31,9% para 22,1%, ou seja, em 2001 existiam aproximadamente 22 jovens para cada 100 indivíduos potencialmente activos.

Consequentemente, o índice de dependência total, que relaciona a população inactiva ou dependente com a população activa aumentou de 59,2% em 1991 para 62,5% em 2001. Sendo assim, em cada 100 indivíduos, potencialmente activos, existia em 2001 aproximadamente 62 jovens e idosos. A taxa de analfabetismo, por freguesia está em anexo no Mapa 8.

Analizando os valores nota-se claramente o envelhecimento da população (diminuição da população activa) e o abandono rural (diminuição da população activa no sector primário) que vem reforçar o aumento exponencial da área de matos anualmente, tendo implicações directas ao nível da DFCI, pois encontra-se associado às classes etárias mais velhas maiores comportamentos de risco.

3.5 Romarias e festas

A maior parte das romarias e festas do concelho de Valpaços realizam-se, por tradição, durante os fins-de-semana nos meses de Verão. Devido ao facto de ser este o período do ano em que se regista um maior número de incêndios, e, muitas destas celebrações ocorrerem junto a áreas florestais, a actuação dos meios

de prevenção deverá ser dirigida no sentido de efectuar uma maior vigilância destes espaços. No **quadro n.º 5** e Mapa 14 em anexo, encontram-se discriminadas as datas e local de realização das romarias e festas do concelho.

Ano 2014			
Localidade	Dia	Mês	Freguesia
Lagoas	18	Janeiro	Valpaços
Pardelinha	19	Janeiro	Santa Valha
Vilarandelo	2 e 4	Março	Vilarandelo
Valpaços(Feira do Folar)	11,12 e 13	Abril	Valpaços
Deimãos	24 e 25	Maio	S.Pedro
Silva	13,14 e 15	Junho	Carrizado de Montenegro
Fornos do Pinhal	13	Junho	Fornos do Pinhal
Zebras	6	Junho	Vales
Zebras	9	Agosto	Vales
Carrizado de Montenegro	21	Junho	Carrizado de Montenegro
S.Pedro	28 e 29	Junho	S.Pedro
Paranhos	29	Junho	Friões
Valverde	16	Julho	Valpaços
Sobrado	1 e 4	Agosto	S.João de Corveira
Nozelos	6 e 7	Agosto	Nozelos
Midões	4 a 6	Agosto	Argeriz
Sonim	25 a 28	Julho	Sonim
Lampaça	10	Agosto	Bouçoais
Possacos	2 a 5	Agosto	Possacos
Santa Valha	9 e 10	Agosto	Santa Valha
Tazém	23 a 16	Agosto	Nozelos de Padrela
Sadoncelho	8	Agosto	Ervões
Carrizado de Montenegro	4 e 10	Agosto	Carrizado de Montenegro
Rio Bom	9 e 10	Agosto	S.João de Corveira
Junqueira	12 e 13	Agosto	
Vilartão	3	Agosto	Bouçoais
Vilarinho do Monte	3	Agosto	S.João de Corveira
Vassal	16 e 17	Agosto	Vassal
Lebução	7,8 e 9	Agosto	
Tinhela	13 e 15	Agosto	Tinhela
Agordela	8 e 10	Agosto	Tinhela
Tortomil	27	Agosto	Bouçoais
Sanfins	6,7,8,9 e 10	Agosto	Sanfins
Friões	2,3,4,4	Agosto	Friões
Vilarandelo	30 e 31	Agosto	Vilarandelo
Cabanas	11 e 12	Agosto	Curros

Localidade	Dia	Mês	Freguesia
Sonim	6	Agosto	Sonim
Barracão	16 e 17	Agosto	Friões
Quintela	7,8 e 9	Agosto	Friões
Celeirós	11 e 15	Agosto	Friões
Moreiras	13	Agosto	Lebução
Vales	16	Agosto	Vales
Santa Isabel	8	Agosto	Santa Mariz de Emeres
Argeriz	17	Agosto	Argeriz
	14 e 15	Agosto	Argeriz
Bouçoais	8 e 9	Agosto	Bouçoais
Cubo	15,16 e 17	Agosto	Carrizado de Montenegro
Canavezes	6 e 7	Agosto	Canavezes
Curros	9 e 10	Agosto	Curros
Fornos do Pinhal	16	Agosto	Fornos do Pinhal
Argemil	15	Agosto	Carrizado de Montenegro
Nozelos	6 a 17	Agosto	Nozelos Padrela
Estorãos	12	Agosto	Santiago de Alhariz
Rio Torto	15,16 e 17	Agosto	Rio Torto
Chamoinha	12 e 13	Agosto	Santiago de Alhariz
Água Revés	23 e 24	Agosto	Água Revés
Fornos do Pinhal	8	Agosto	Fornos do Pinhal
Valpaços	28 a 9	Agosto a Setembro	Valpaços
Veiga de Lila	13 e 14	Setembro	Veiga de Lila
Lebução	13 e 14	Setembro	Lebução
Vilartão	13	Setembro	Bouçoais
Ermidas	12	Outubro	Bouçoais

Quadro n.º 5 – Festas e romarias do concelho de Valpaços

Em 2006, com a entrada em vigor do Decreto-lei nº 124/2006 de 28 de Junho, foi definido pelo Município que no pedido de autorização de lançamento de fogo-de-artifício, terão que constar informações precisas relativas ao local específico e horas a que o mesmo será efectuado, bem como o tipo e quantidade de fogo a lançar, a que se segue uma visita ao local juntamente com um elemento do Corpo de Bombeiros.

Adoptou-se esta metodologia e não a proibição total do lançamento de fogo-de-artifício, pois sendo Valpaços um concelho com uma forte vertente agrícola, quando não é tecnicamente viável ao nível de DFCI o local de lançamento indicado, propõem-se dentro da disponibilidade da freguesia, um outro local adequado.

4. Uso e Ocupação do Solo

Grande parte da área do município é coberta por uso agrícola, sensivelmente 42%, predominando as culturas de sequeiro a maiores altitudes e as de regadio nas orlas fluviais e nas áreas contíguas aos aglomerados (Mapa 9) . As culturas permanentes, onde sobressai o cultivo da vinha, da oliveira e do castanheiro, ocupam 23300 ha e são as principais actividades económicas do concelho.

CLASSE DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (Área ha)		%
Agricultura	Agrícola	23306,15
	Inculto	19816,21
	Água	5,768
	Urbano	865,91
	Improdutivo	1255
Floresta	Folhosas	3679,87
		6,63
	Pov. misto	1998,31
		3,6
	Resinosas	4558,35
		8,22
	Total	55485,568

Quadro n.º 6 – Uso e ocupação do solo do concelho de Valpaços.

As superfícies ocupadas por área agrícola são mais importantes até aos 900m, registando-se as maiores superfícies entre os 300m e os 700m. Isto justifica-se pela prática de cultivo, especialmente da vinha e da oliveira, em socalcos, o que permite ganhar terreno nas maiores altitudes e declives mais acentuados. A floresta começa a ganhar importância a partir dos 400m, sobretudo a floresta de pinheiro bravo, já que a floresta de folhosas e os povoamentos mistos são relativamente escassos.

As principais áreas agrícolas estão situadas em terrenos pouco inclinados, embora se registem declives acentuados em áreas agrícolas consideráveis. Ocupam também preferencialmente as exposições Este, Sul, Oeste e menos a exposição Norte.

A localização da área agrícola predominantemente em redor dos aglomerados populacionais constitui um importante factor de defesa da floresta contra incêndios ao dar forma a um conjunto de mosaicos de vegetação pouco susceptível às chamas.

É importante referir que a área de matos e incultos é relativamente extensa (35,7% da área total do concelho), ocorrendo nas maiores altitudes e portanto disperso por todo o concelho. No entanto

salientam-se manchas de incultos relativamente extensos no norte do concelho, nas freguesias de Bouçoais, Lebução, Nozelos, Fiães, Sonim, Santa Valha e também Vilarandelo.

No que respeita ao uso florestal (Mapa 10 e 10.1), que representa cerca de 18.45% da superfície concelhia, o pinheiro bravo é o mais expressivo, encontrando-se espalhado por todo o concelho. Contudo as maiores manchas localizam-se na Serra de Santa Comba, concentrando-se igualmente nas freguesias de Carrizado de Montenegro e Curros, Vales e São Pedro de Veiga de Lila, a nordeste de Bouçoais e em Alvarelos. Os carvalhos ocorrem na terra fria, em povoamentos mais ou menos descontínuos, sobretudo junto a Tazém e Serapicos. Os sobreiros localizam-se na Terra Quente, no Vale do Rabaçal, entre Bouçoães e Barreiros, e perto de Poçacos.

Existe, todavia, outra vegetação arbórea em equilíbrio ecológico que ocupa o solo concelhio. De um modo geral, as espécies vegetais mudam à medida que diminuem os valores de altitude e precipitação e se regista um aumento a temperatura. Este facto é visível na área de transição 600 – 800 metros de altitude, onde se encontra frequentemente o Zimbri (*Juniperus Oxycedrus*) e o carvalho negral (*Quercus Pyrenaica*). Nas áreas do território concelhio abaixo dos 600 metros, Terra Quente, predomina o sobreiro (*Quercus Suber*) e a azinheira (*Quercus Ilex*). Ao longo dos trechos dos principais rios predominam os habituais amieiros (*Alnus Glutinosa*) e os salgueiros (*Salix Salvofolia*).

Na classe das folhosas denota-se uma certa concentração na ponta sudoeste e as maiores manchas de povoamentos mistos localizam-se preferencialmente no centro este do concelho.

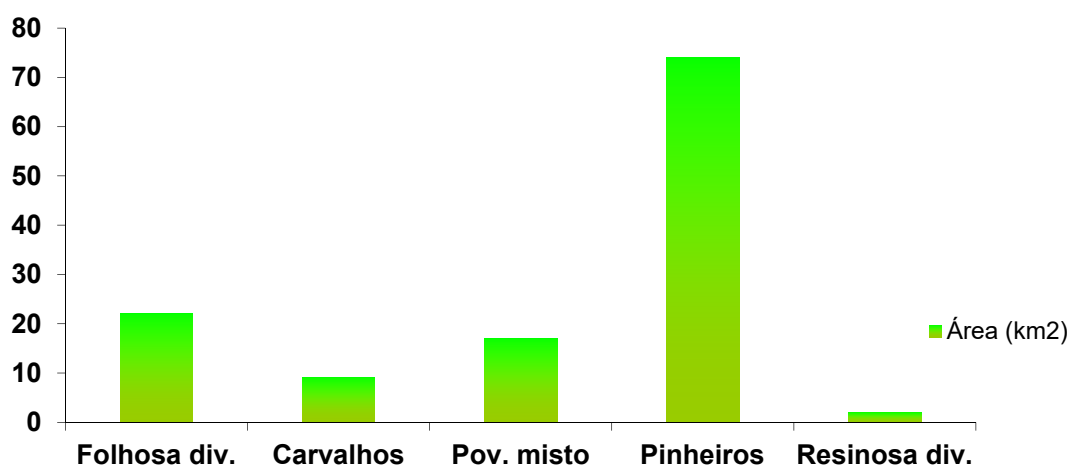


Gráfico 8 – Distribuição das espécies florestais.

Os matos e incultos distribuem-se com forte expressão ao longo de todo o perfil de altitude, existindo maiores áreas nos declives mais baixos, e expostas preferencialmente a Este, Sul e Oeste. Os

povoamentos de pinheiro bravo distribuem-se ao longo de todo o perfil de altitudes, sendo mais expressivos entre os 300m e os 750m, em exposições a Este, Sul e Oeste. Os declives em que ocorrem situam-se entre os 10% e os 20%, existindo contudo em declives mais acentuados que corresponderão às encostas montanhosas das serras do concelho.

Os restantes povoamentos ocorrem praticamente ao longo de todo o perfil de altitude estando no entanto mais representados sensivelmente entre 600m e 700m, sobretudo em locais de declive abaixo dos 20% e nas exposições Este, Sul e Oeste.

São notáveis as deficiências por todo o concelho, sobressaindo apenas os aglomerados onde a densidade de caminhos atinge os 70m/ha. Isto acontece nas maiores povoações, que se reforçaram em detrimento das pequenas aldeias. Estão neste caso as povoações que se situam no eixo Valpaços/Vilarandelo e nas freguesias de Carrazedo de Montenegro e São João da Corveira. Salientam-se duas zonas em que as densidades de caminhos são das mais baixas, inferiores a 10m/ha. Uma delas no extremo norte do concelho e a maior, ocupando as vertentes da Serra de Santa Comba na freguesia de São Pedro de Veiga de Lila.

Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal

A área florestal sujeita a regime florestal, recai sobre o Perímetro Florestal de Santa Comba, e que à partida ao nível de prioridades de defesa será considerada uma área prioritária, é aquela que se encontra mais afastada da localização dos meios de supressão e aonde o tempo de primeira intervenção é superior a 15 minutos.

Instrumentos de Gestão Florestal

O único plano de gestão florestal existente no momento no concelho, é o Plano de Gestão florestal do Perímetro Florestal da Serra da Santa Comba e é da responsabilidade do ICNF.

Zonas de Caça

Um dos importantes recursos ligados à floresta é a actividade relacionada com caça e pesca, que mediante as diversas formas de ordenamento do território, contribui para a gestão das espécies das respectivas áreas de intervenção (Mapa 11).

Designação da ZC	Concelho / Total (ha)	Entidade	Tipo Zona
ZCA VALVERDE	1171 / 1171	AS CINEGÉTICA E DESPORTIVA DE VALVERDE	Associativa
ZCA BOUÇOAIS	2546.65 / 2546.65	AS CAÇADORES DA FREGUESIA DE BOUÇOAIS	Associativa
ZCM VILARANDELO	7236 / 7236	AS CLUBE DE CAÇA E PESCA DE VILARANDELO	Municipal
ZCM VALE DO RABAÇAL	4666 / 4666	CL TIRO, CAÇA E PESCA DO VALE DO RABAÇAL	Municipal
ZCM SONIM E FIÃES	1967 / 1967	AS CAÇADORES E PESCADORES DE SONIM-FIÃES	Municipal
ZCM DE CANAVESES E SÃO PEDRO DE VEIGA DE LILA	2890 / 2890	AS CAÇA E PESCA ENDECAÇO	Municipal
ZCM DE VALPAÇOS, FRIÕES, SANFINS E SANTIAGO DA RIBEIRA DE ALHARIZ	6404 / 6404	AS CAÇADORES DE VALPAÇOS	Municipal
ZCM DO ALTO DA TORRE	1638 / 1638	ALTO DA TORRE - CLUBE DE CAÇA, TIRO E PESCA DA FRE	Municipal
ZCM CASTANHEIRA	51 / 6319	AS CAÇADORES DA CASTANHEIRA	Municipal
ZCA DE RIO TORTO	1382 / 1382	AS CULTURAL, RECREATIVA E SOCIAL DE CAÇA E PESCA DA FREGUESIA DE RIO TORTO	Associativa
ZCM LEBUÇÃO	1102 / 1102	AS CAÇADORES DO MURO	Municipal
ZCT DA QUINTA DO ERMEIRO	258 / 258	FERNANDO MARQUES BAPTISTA	Turística
ZCA VALES	1866 / 1972	AS CAÇADORES DE SANTA COMBA - VALES E ZEBRAS	Associativa
ZCM DE VEIGA DE LILA	1713 / 1713	CL CAÇA E PESCA DE VEIGA DE LILA	Municipal
ZCM DE FORNOS DO PINHAL	874 / 874	AS CAÇADORES E PESCADORES DE TERMO DE FORNOS	Municipal
ZCM DE ARGERIZ	1722 / 1722	AS CAÇADORES DE ARGERIZ	Municipal
ZCM DE CARRAZEDO DE MONTENEGRO	8990 / 8990	CL CAÇADORES DE MONTENEGRO	Municipal
ZCM DE VASSAL	1002 / 1002	JUNTA DE FREGUESIA DE VASSAL	Municipal

Fonte: ICNF, 2014

A zona de caça e os locais de pesca não se traduzem actualmente num aumento de implicações ao nível de DFCI.

5. Análise do histórico e da causalidade dos incêndios florestais

5.1 Área ardida e ocorrências – distribuição anual

Nos últimos anos o concelho de Valpaços foi amplamente fustigado pelos fogos florestais.

Em termos de área ardida os anos mais críticos foram os de 2005, 2011 e 2013 (com registos superiores a 3000ha), correspondem a 50% da área ardida entre 2001 e 2015.

Relativamente ao número de ocorrências os anos de 2009 e 2011 foram os mais negativos, com valores acima dos 250, correspondendo a 22% do total das ocorrências.

Pela positiva, destacam-se os anos de 2007, 2008 e 2012, quer em ocorrências, quer em área ardida. A classe predominante (1570 ocorrências) 69% correspondem a fogachos (0-1 ha). De referir que as 20 ocorrências com áreas ardidas superiores a 100ha representaram 71,5% da área ardida total.

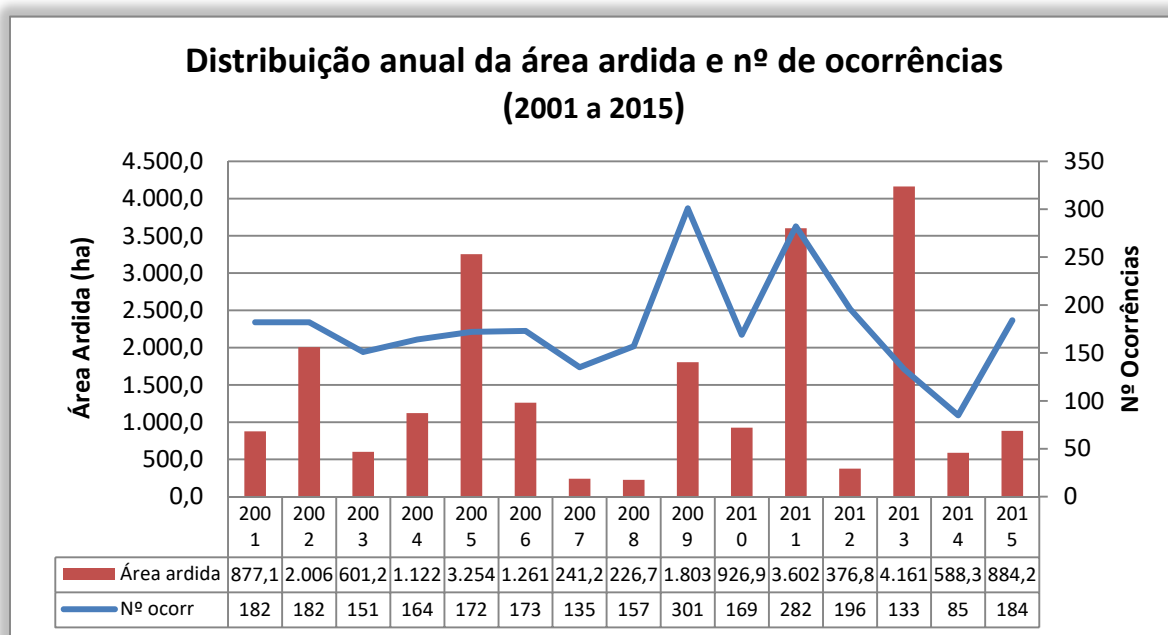


Gráfico 9 - Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências (2001 a 2015) Fonte ICNF (2016)

5.2 Área ardida e ocorrências – distribuição diária

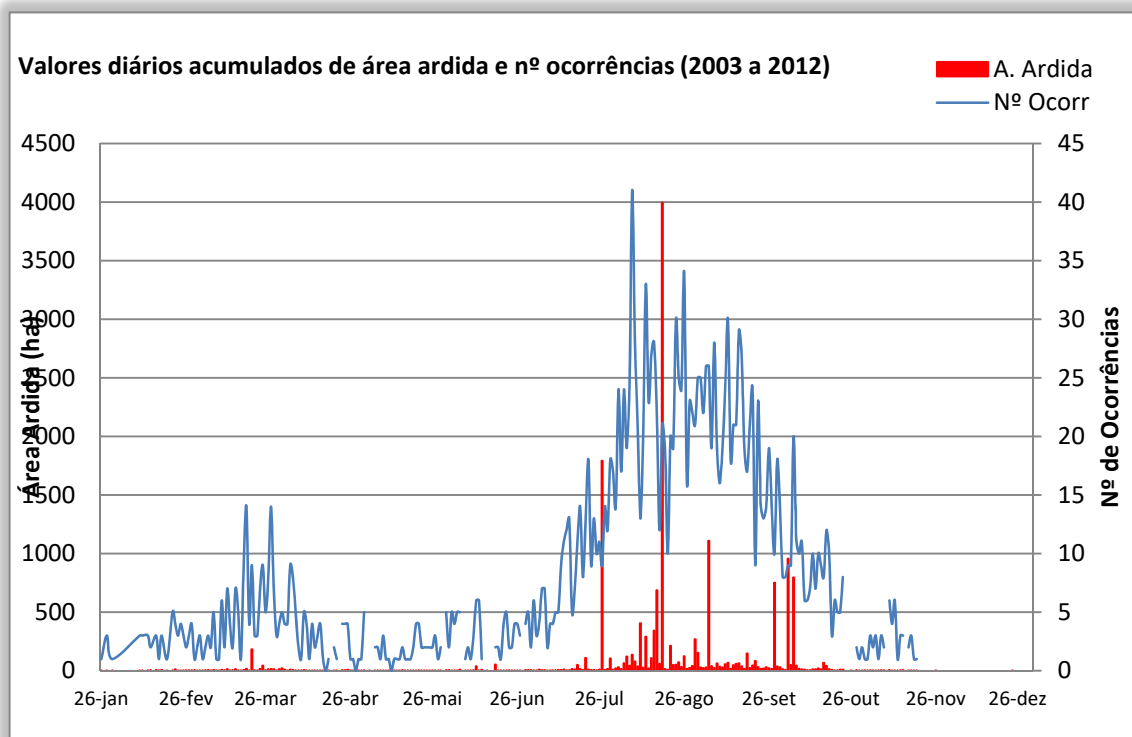


Gráfico 10 - Valores diários acumulados de área ardida e nº ocorrências (2003 a 2012). Fonte ICNF (2016)

Da análise do **gráfico 10** onde se encontra registada a distribuição diária da área ardida e nº de ocorrência entre 2003 e 2012, verifica-se que o dia que apresenta a maior área ardida no concelho de Valpaços foi a 18 de agosto com 3995 ha (30% da área total entre os anos em estudo). Quanto ao número de ocorrências, o pico verificou-se a 7 de agosto com 41 ocorrências, representando 2% do total de ocorrências registadas.

5.3. Área ardida e ocorrências – distribuição mensal

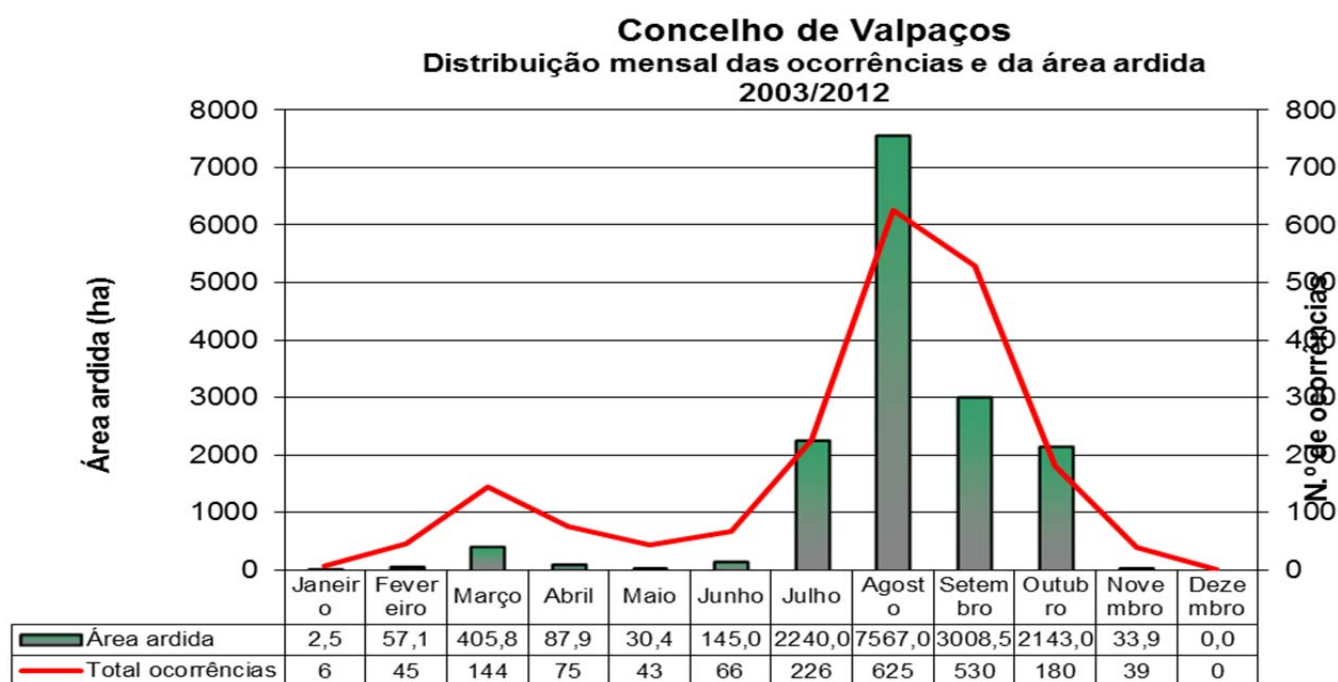


Gráfico 11. Distribuição mensal. Fonte: ICNF, 2014

Da análise do **gráfico 11**, onde se refere a distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências, facilmente se identificam os meses mais propícios para a ocorrência de incêndios florestais, os quais coincidem com a época estival (julho, agosto, Setembro e outubro).

O mês de agosto regista cerca de 56,4% da área total ardia entre 2003 e 2012, em termos de ocorrências 30,74% do total.

Os meses de agosto e setembro correspondem ao período de maior número de ocorrências e de área ardida.

Na época estival de maior perigo de incêndio intensificam-se as acções de vigilância e defesa, pondo em prática o plano de prevenção.

5.4. Área ardida e ocorrências – distribuição por freguesias

A freguesias mais abrangidas foram São Pedro de Veiga do Lila, Ervões e Possacos, coincidindo com as áreas mais extensas de povoamentos florestais.

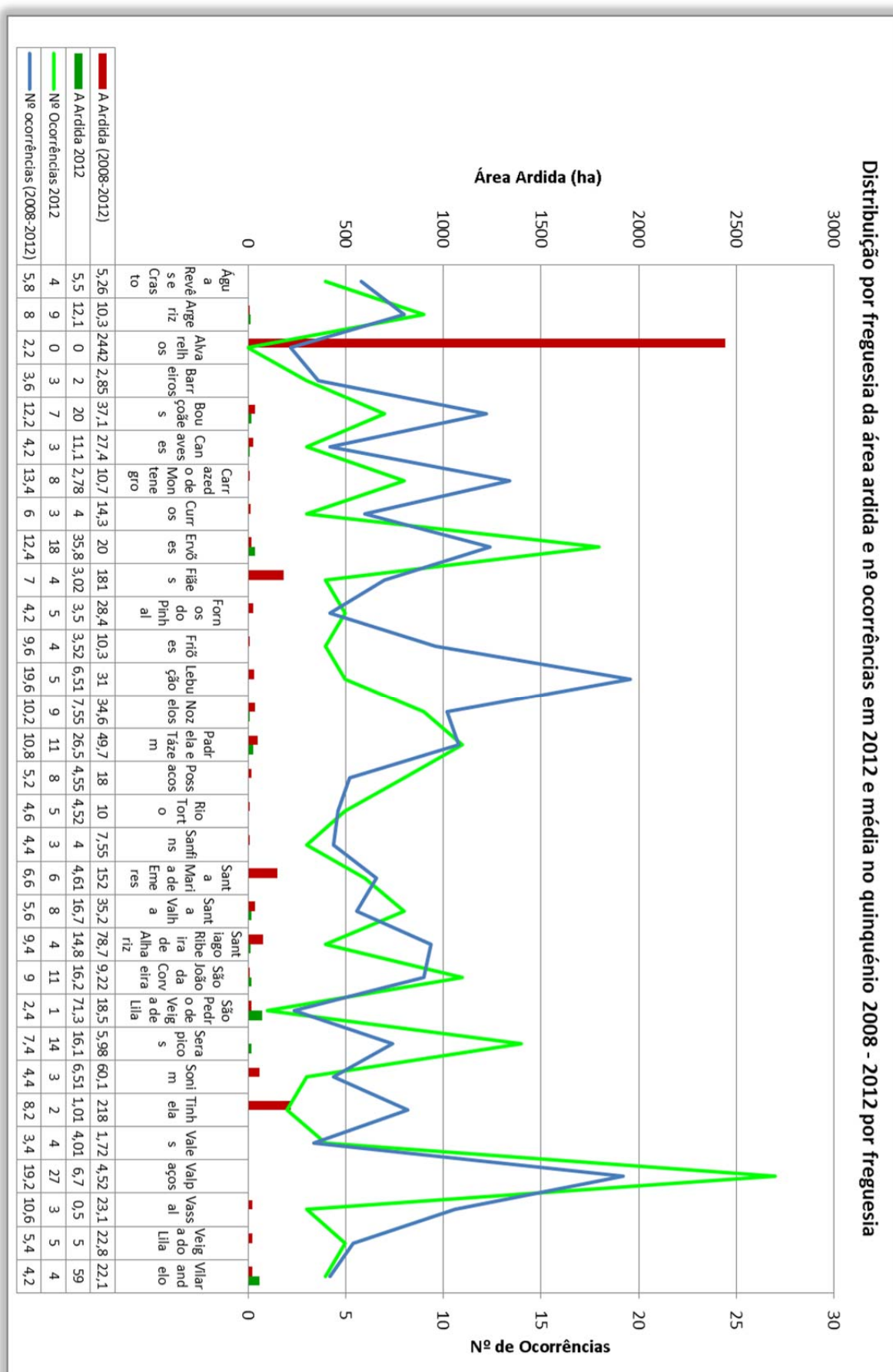


Gráfico 12. Distribuição por freguesia.Fonte: ICNF, 2014

No ano de 2012, a freguesia mais atingida foi São Pedro de Veiga do Lila, com área ardida superior a 700ha. De 2008 a 2012,relativamente a área ardida, Alvarelhos registou um valor acumulado superior a 2400ha (representa 18.2% da área ardida total), relativamente às ocorrências, foi a freguesia do concelho de Valpaços que registou maior número de ocorrências, devido, provavelmente à maior densidade populacional da freguesia.

5.5 Área ardida – distribuição horária

Através da análise do **gráfico 12** verificamos que a distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências em 2012 apresenta um período crítico entre 13.00 e 14.59h período que se fazem sentir as condições mais propícias à ocorrência de incêndios (temperatura mais elevada e humidade mais baixa) e entre as 22.00h e 22.59h.

Face a estas condições é neste período que reforçamos os meios de vigilância, detecção, primeira intervenção e combate.

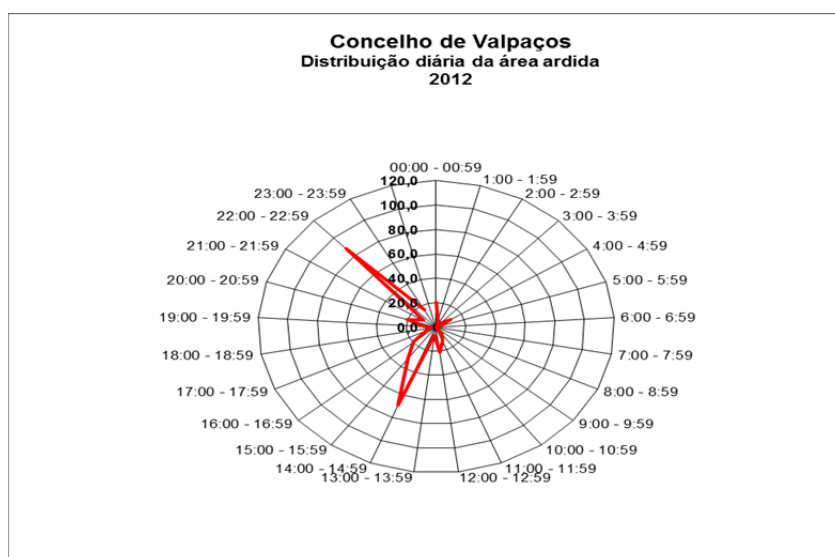


Gráfico 12. Distribuição horária. Fonte: ICNF, 2014

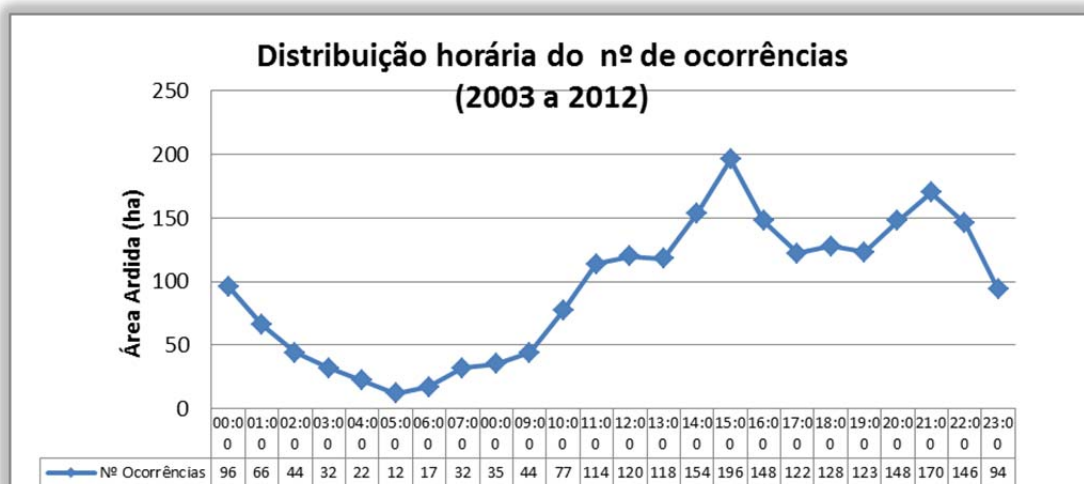


Gráfico 13. Distribuição horária. Fonte: ICNF, 2014

Relativamente ao período entre 2003 e 2012 no que respeita à distribuição horária, o intervalo entre as 14.00h e 15.00h, regista maior número de ocorrências (196).

5.6 Área ardida em espaços florestais

Ao longo do período em análise (10 anos), todos os anos a área ardida de matos é sempre superior à de povoamento florestal, com destaque para os anos de 2005, 2004 e 2011 com áreas ardidas superiores a 2000 ha.

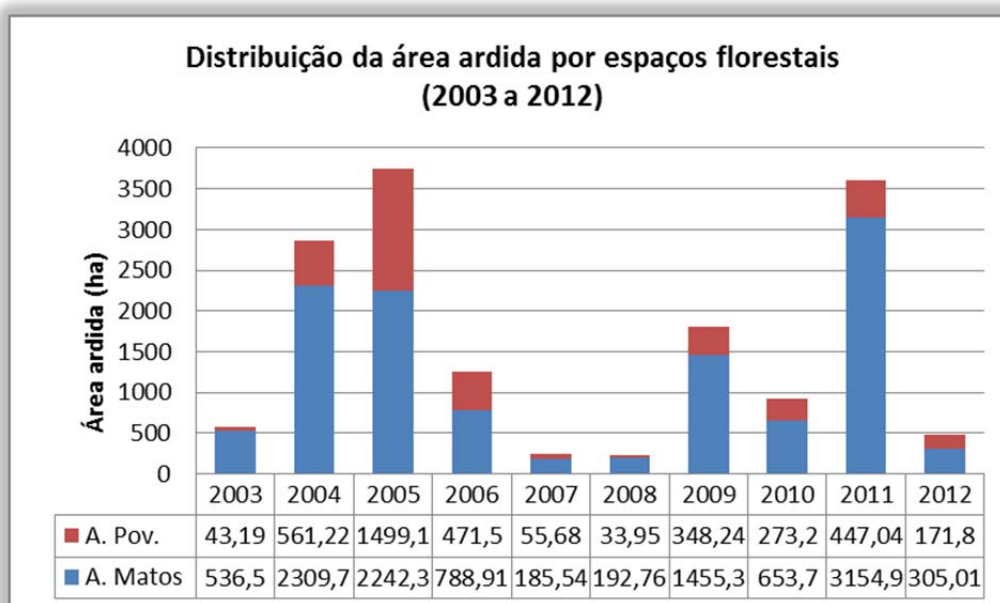


Gráfico 14. Distribuição horária. Fonte: ICNF, 2016

Os anos mais críticos em termos de área ardida de povoamentos, foi o de 2005 com quase 1500ha.

5.7 Área ardida – distribuição semanal

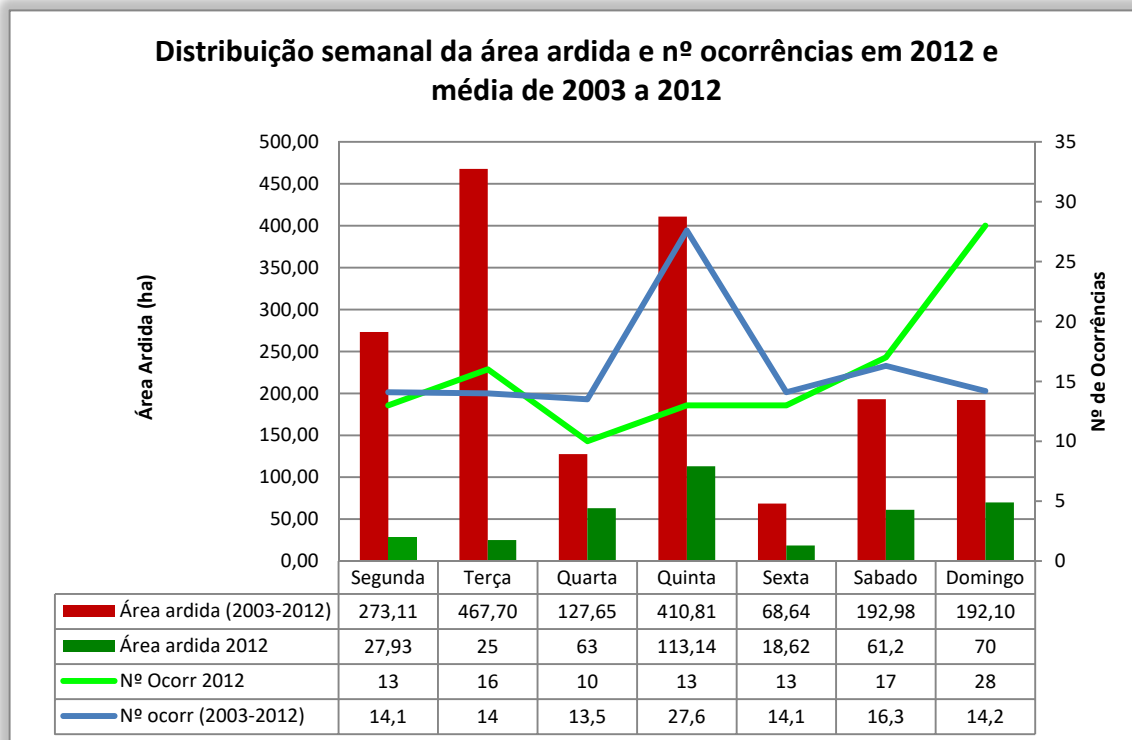


Gráfico 15. Distribuição semanal. Fonte: ICNF, 2016

No Gráfico 15 pode ser observada a distribuição semanal das ocorrências e da área ardida no ano de 2012 e a média entre o ano de 2003-2012. Através da análise do gráfico verifica-se que a maior área ardida no ano de 2012 foi registada à quinta-feira com uma área ardida total de 113 hectares. A menor área ardida e número de ocorrências foi registada à sexta-feira quer em 2012, quer no intervalo de 2003 a 2012.

5.8 Fontes de alerta

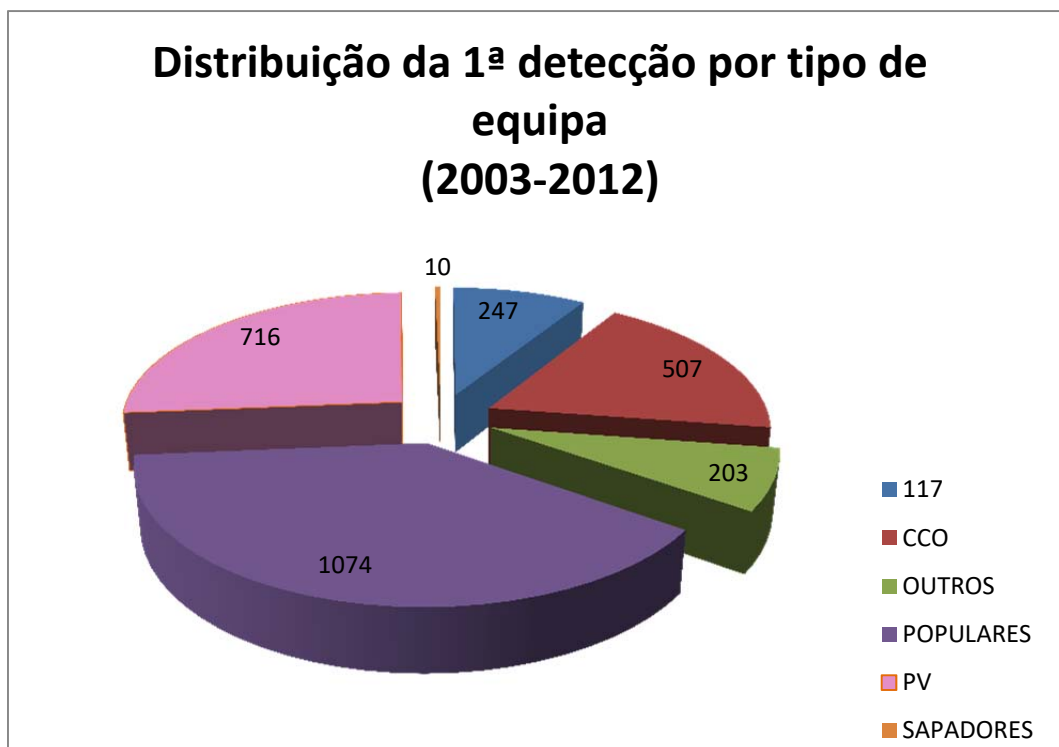


Gráfico 16. Distribuição da detecção. Fonte: ICNF, 2014

Da análise do gráfico 16 - Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta entre 2003 e 2012 verifica-se que a maior percentagem por fonte de alerta é feita por populares, logo seguida pelos postos de vigia. Contudo importa salientar que a vigilância fixa e móvel só funciona durante a época estival.

Verifica-se que o maior número de ocorrências de incêndio se regista entre as 14.00 e as 15.00h, provavelmente resultantes de uma maior actividade por parte da população (gráfico 17). Neste período de tempo os alertas registados encontram-se divididos entre as várias entidades, no entanto o 117, populares e o CCO são aquelas onde se registam maior número de fontes de alerta. Durante todo o dia (24 horas) o número de alertas maioritário é dado por populares (53%), logo seguido pelos postos de vigia (35%).

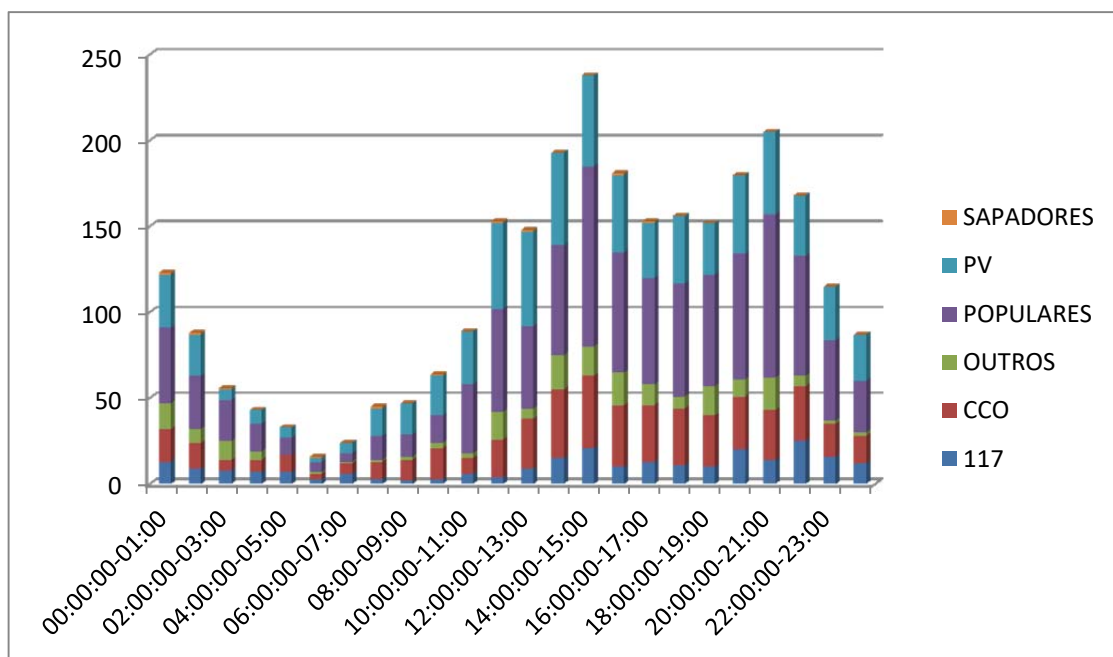


Gráfico 17. Distribuição da detecção por fonte de alerta e por hora. Fonte: ICNF, 2014

5.9. Pontos prováveis de Início e causas

Causas das ocorrências registadas de 2003 a 2012						
Freguesias	Desconhecida	Intencional	Negligente	Sem informação	Natural	TOTAL
Água Revês e Crasto	10	7	13	24		54
Argeriz	2	7	23	42		74
Alvarelhos	1	0	7	14		22
Barreiros	1	10	3	9		23
Bouçoães	5	6	35	40		86
Canaveses	0	6	11	21		38
Carrizado de Montenegro	1	16	18	94		129
Curros	0	11	17	35		63
Ervões	4	10	38	51		103
Fiães	6	3	17	26	1	53
Fornos do Pinhal	1	6	3	25		35
Frões	10	5	22	36		73
Lebução	9	6	47	74		136
Nozelos	6	5	38	25		74
Padrela e Tázem	0	19	23	54		96
Possacos	3	8	7	24		42
Rio Torto	5	3	12	24		44
Sanfins	3	6	13	29		51
Santa Maria de Emeres	2	5	13	35		55
Santa Valha	9	11	11	30	1	62
Santiago Ribeira de Alhariz	7	11	20	48		86
São João da Corveira	1	12	11	50		74
São Pedro de Veiga de Lila	0	1	11	12		24
Serapicos	1	10	10	29		50
Sonim	3	6	8	12		29
Tinhela	7	4	24	18		53
Vales	2	5	3	12		22
Valpaços	14	25	25	135	2	201
Vassal	8	8	30	29		75
Veiga de Lila	5	2	9	24		40
Vilarandelo	4	9	6	32		51
TOTAL	130	243	528	1113	4	2018

A maioria dos incêndios que ocorre no concelho é causada pela acção humana (por causa intencional, negligente e outras indeterminadas) apenas uma pequena parte se deve a causas naturais.

No concelho de Valpaços, registaram-se no período de 2003-2012, um total de 2018 ocorrências para as quais, na sua maioria, não se dispõe de informação (1113 ocorrências) de origem desconhecida 130, 243 de origem intencional e apenas 4 ocorrências são atribuídas a causas naturais (Mapa 13 em anexo).

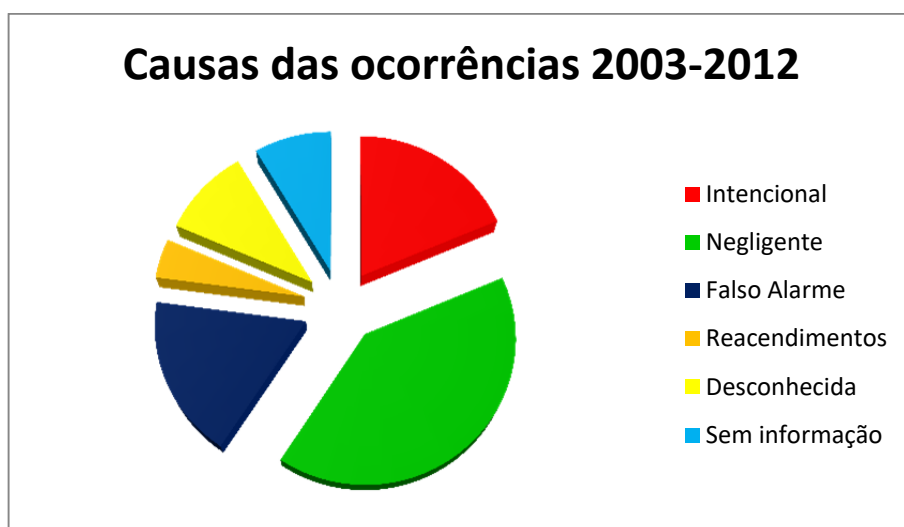


Gráfico 18. Distribuição das causas das ocorrências. Fonte: ICNF, 2014

Os comportamentos negligentes correspondem a cerca de 25% do total das ocorrências e incidem nas freguesias com maior actividade agrícola e de pastoreio (Ervões, Lebução, Nozelos e Tinhela). Quanto às causas intencionais (11.5%), incidem homogeneamente em todo o concelho, com excepção da freguesia de Valpaços, que detém o valor mais alto, provavelmente devido ao maior número de habitantes, sendo a freguesia com o maior número de ocorrências.

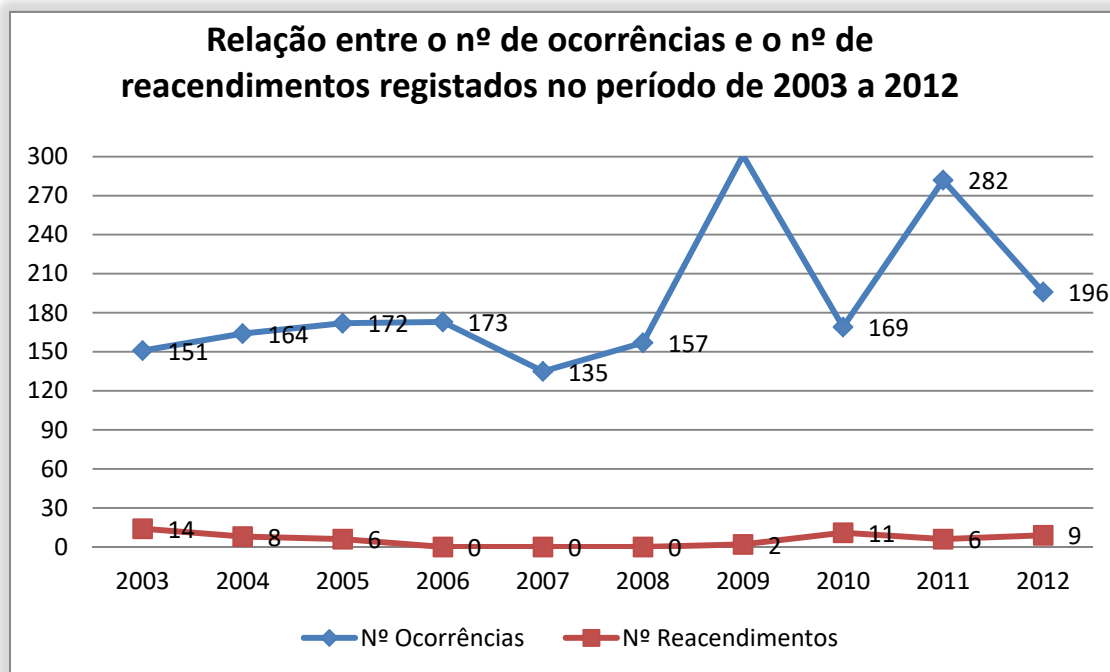


Gráfico 19. Relação entre o número de ocorrências e o número de reacendimentos. Fonte: ICNF, 2014

O ano em que se verificaram maior número de reacendimentos foi em 2003 (14), enquanto que em 2009 o número de ocorrências foi de 301, tendo havido apenas 2 reacendimentos. Não há relação directa entre os dois parâmetros analisados.

5.10. Grandes incêndios

Os grandes incêndios com áreas superiores a 100 ha (Mapa 15), localizaram-se nas freguesias de Sonim e Barreiros, Lebução, Tinhela e Alvarelhos, Carrazedo de Montenegro e Curros e São Pedro do Lila. Sendo o ano de 2005 o que se observa maior extensão de área ardida (3156 ha) com duas ocorrências de grandes incêndios. No ano de 2011 registaram-se 7 grandes incêndios, nos anos de 2007, 2008 e 2012 não houve grandes incêndios

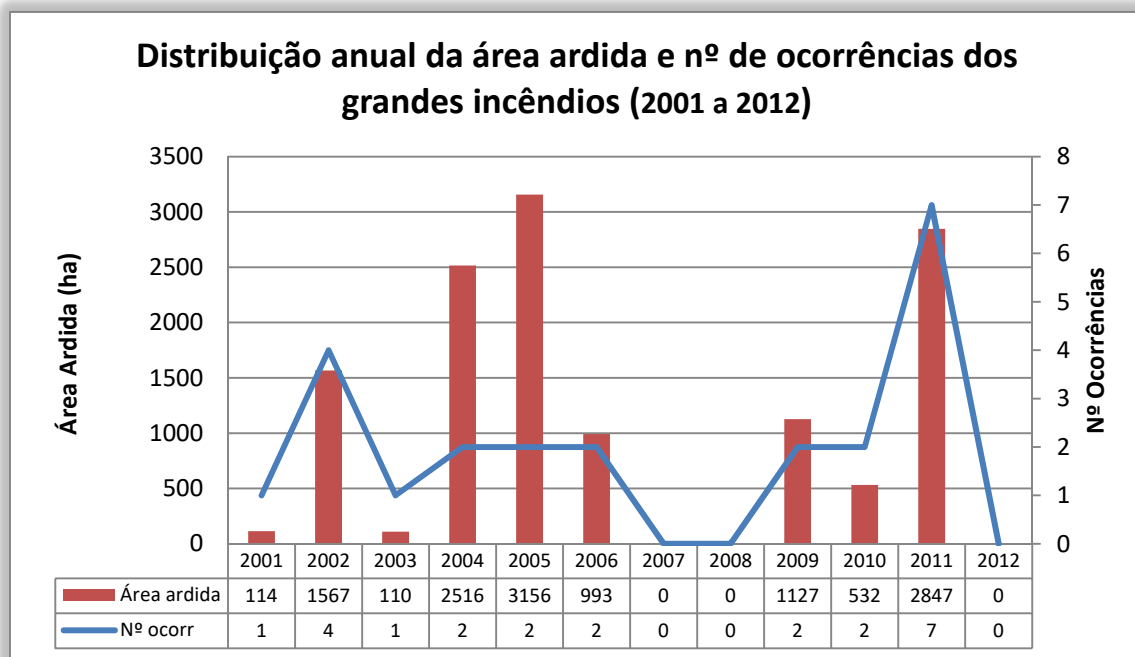


Gráfico 20. Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências de grandes incêndios. Fonte: ICNF, 2014

Ano	Classes de Área (ha)			Total
	100-500	500-1000	>1000	
2001	1	0	0	1
2002	3	1	0	4
2003	1	0	0	1
2004	0	1	1	2
2005	1	0	1	2
2006	1	1	0	2
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	1	1	0	2
2010	2	0	0	2
2011	5	2	0	7
2012	0	0	0	0
TOTAL	15	5	2	23

A classe com maior número de ocorrências (dentro da categoria de grandes incêndios) é entre 100 e 500 ha com 15.

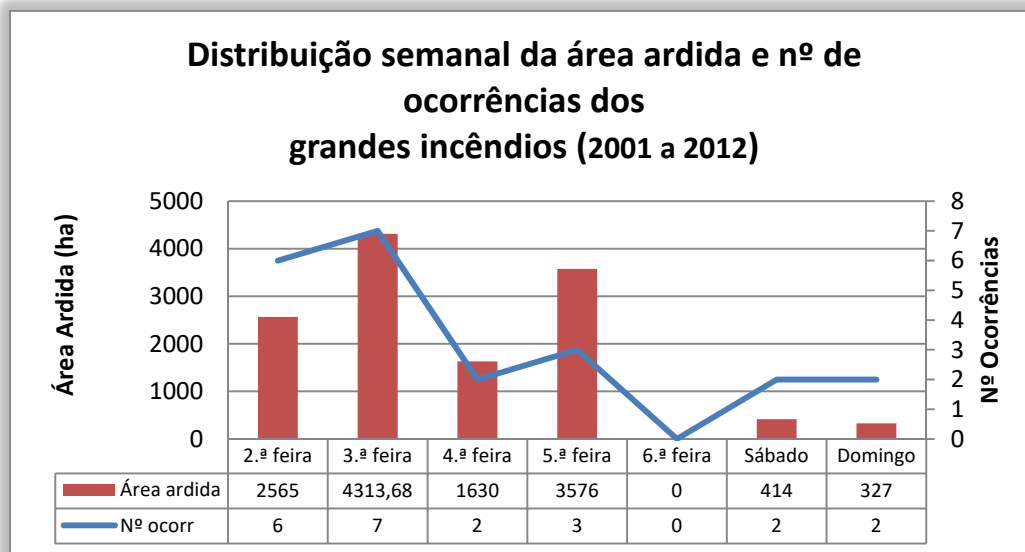


Gráfico 21. Distribuição semanal da área ardida e n.º de ocorrências de grandes incêndios. Fonte: ICNF, 2014

O dia da semana com maior ocorrências de grandes incêndios é a terça feira, registrando-se 7, correspondendo a 4313 ha.

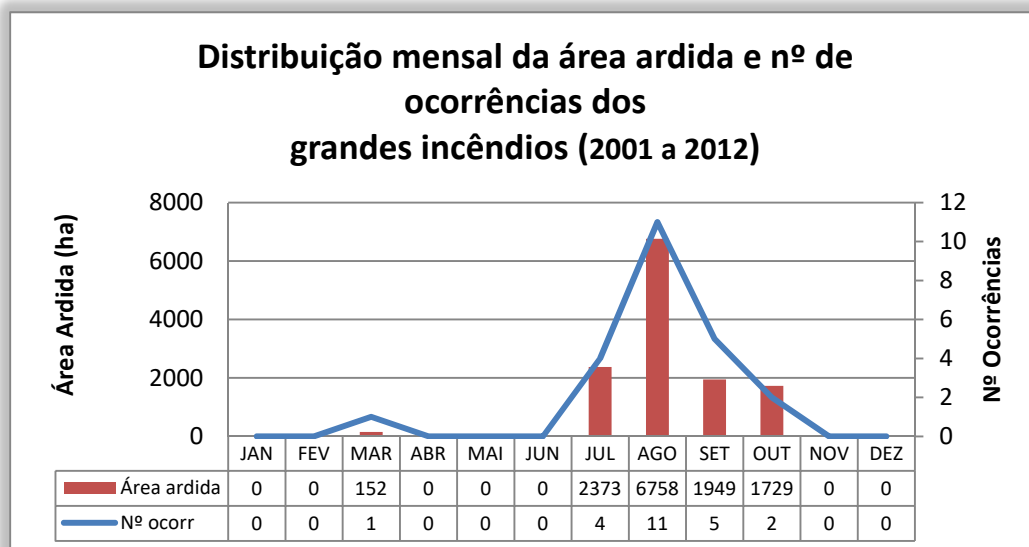


Gráfico 22. Distribuição mensal da área ardida e n.º de ocorrências de grandes incêndios. Fonte: ICNF, 2014

O mês com maior número de grandes incêndios é o de agosto com 11, correspondendo 6758 ha de área ardida.

A causa predominante dos grandes incêndios (12 ocorrências e 7847 ha) corresponde à renovação de pastagens.

